

O PAPEL DO NEUROPSICOPEDAGOGO E DO PSICANALISTA CLÍNICO NO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS NEUROPSICOLÓGICOS

THE ROLE OF THE NEUROPSYCHOPEDAGOGUE AND THE CLINICAL PSYCHOANALYST IN THE DIAGNOSIS AND EARLY INTERVENTION OF CHILDREN WITH NEUROPSYCHOLOGICAL DISORDERS

Ana D'arque Ribeiro dos Santos

Letras-Ingês e Respectivas Literaturas e Pedagogia pela Unirg: Gurupi/TO
E- mail:anadarque603@gmail.com

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar o papel do neuropsicopedagogo no diagnóstico e na intervenção precoce em crianças com transtornos neuropsicológicos. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em estudos acadêmicos e científicos relevantes. A metodologia consistiu em uma análise crítica e interpretativa das publicações que abordam a atuação desse profissional no contexto dos transtornos que afetam o desenvolvimento infantil. Os resultados apontam que o neuropsicopedagogo exerce função essencial na identificação de dificuldades de aprendizagem e na elaboração de estratégias pedagógicas individualizadas. Sua atuação contribui para o planejamento de intervenções que consideram as especificidades cognitivas e emocionais da criança, favorecendo a inclusão escolar e social. A integração de conhecimentos da neurociência e da pedagogia possibilita um acompanhamento mais eficaz e humanizado, promovendo o desenvolvimento global e o processo de aprendizagem infantil.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia. Aprendizagem. Neurociência. Integração. Criança.

Abstract: The aim of this article is to analyze the role of the neuropsychopedagogue in the diagnosis and early intervention of children with neuropsychological disorders. To this end, a bibliographical review was carried out based on relevant academic and scientific studies. The methodology consisted of a critical and interpretative analysis of publications that address the work of this professional in the context of disorders that affect child development. The results show that the neuropsychopedagogue plays an essential role in identifying learning difficulties and developing individualized pedagogical strategies. Their work contributes to planning interventions that take into account the child's cognitive and emotional specificities, favoring school and social inclusion. Integrating knowledge of neuroscience and pedagogy enables more effective and humanized monitoring, promoting overall development and the child's learning process.

Keywords: Neuropsychopedagogy. Learning. Neuroscience. Integration. Child.

Introdução

A neuropsicopedagogia é uma área de estudo que resultou da integração da neurociência, psicologia e pedagogia, desempenhando um papel fundamental não apenas para a população em geral, mas especialmente para indivíduos com TDAH e/ou outros transtornos. A compreensão do funcionamento cerebral por parte dos profissionais dessa área pode ser de extrema importância no auxílio ao desenvolvimento e aprendizagem desses indivíduos.

Desse modo, os transtornos neuropsicológicos em crianças representam um desafio significativo para pais, educadores e profissionais de saúde. Essas condições podem afetar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, bem como interferir na capacidade de aprendizagem e adaptação no ambiente escolar e social. Nesse contexto, o papel do neuropsicopedagogo e do psicanalista clínico se torna crucial para o diagnóstico e intervenção precoce, visando promover o desenvolvimento saudável e maximizar o potencial das crianças com esses transtornos.

Sendo, o especialista em neuroeducação um profissional que combina conhecimentos da neuropsicologia e da pedagogia, focando na relação entre o funcionamento cerebral e a aprendizagem. Sua atuação está direcionada para a identificação e compreensão dos processos cognitivos, emocionais e comportamentais das crianças, utilizando técnicas e testes neuropsicológicos para avaliar suas habilidades e dificuldades. A partir dessa avaliação, pode-se elaborar estratégias e intervenções personalizadas, visando facilitar o desenvolvimento das habilidades deficitárias e potencializar as capacidades preservadas.

Assim, a integração dos conhecimentos e abordagens do neuropsicopedagogo e do psicanalista clínico proporcionam uma visão abrangente e complementar no diagnóstico e intervenção precoce em crianças com transtornos neuropsicológicos. Enquanto o primeiro enfatiza os aspectos neurocognitivos e pedagógicos, o segundo traz a compreensão dos aspectos emocionais e inconscientes. Essa abordagem multidisciplinar favorece uma intervenção mais eficaz, considerando a singularidade de cada criança e buscando promover seu desenvolvimento integral.

Neste artigo, será apresentada uma revisão da literatura sobre o papel do neuropsicopedagogo e do psicanalista clínico no diagnóstico e intervenção precoce em crianças com transtornos neuropsicológicos. Serão discutidos os principais conceitos teóricos, métodos de avaliação e estratégias de intervenção utilizados por esses profissionais, bem como a importância da interdisciplinaridade e da colaboração entre eles. O objetivo é fornecer uma visão abrangente e atualizada

sobre essa temática, visando contribuir para a prática clínica e o cuidado dessas crianças. Serão examinados os princípios teóricos e conceituais que fundamentam a neuropsicopedagogia, bem como as técnicas e métodos de avaliação utilizados nessa prática. Será dada ênfase às intervenções baseadas na compreensão das características individuais de cada pessoa, considerando as diferenças neurobiológicas e as demandas específicas relacionadas ao transtorno em questão. Além disso, serão abordados os benefícios da atuação em equipe, promovendo a colaboração entre profissionais da educação e saúde para um diagnóstico precoce e eficiente.

Dessa forma, a atuação do especialista em neuroeducação vai além das possibilidades do processo de aprendizagem, observando a interação dos indivíduos com os diversos aspectos que influenciam suas experiências, como fatores socioemocionais, familiares e outros. Esse profissional pode atuar em diversas instituições onde ocorre o processo de aprendizagem, incluindo escolas, empresas, hospitais, organizações não governamentais, orfanatos, asilos e outros espaços sociais. Com isso, seu objetivo é fornecer estratégias para superar as dificuldades de aprendizagem, com base na capacidade de neuroplasticidade do cérebro humano, ou seja, compensar áreas frágeis ou pouco estimuladas através do fortalecimento e estímulo de áreas mais desenvolvidas. Essas características promovem processos inclusivos, pois esse profissional auxilia na compreensão para além das dificuldades, oferecendo rearranjos que contribuem para a qualidade de vida e desempenho das pessoas, abrangendo desde a aprendizagem até o bem-estar social (Tavares et al., 2019).

A neuropsicopedagogia e o campo de atuação

A Neuropsicopedagogia é uma disciplina transdisciplinar que se baseia nos conhecimentos da Neurociência aplicada à Educação, com influências da Psicologia e da Pedagogia. Atualmente em destaque, essa área interage de forma consistente com outros campos do conhecimento e princípios das Ciências Humanas, trazendo contribuições significativas para a Educação. Seu foco de estudo está na relação entre o cérebro e a aprendizagem, constituindo-se como um novo campo voltado para compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem humana. Conforme Hennemann (2012, p.11):

“É um novo campo de conhecimento que, por meio dos conhecimentos neurocientíficos, aliados à pedagogia e psicologia, contribui para os processos de ensino-aprendizagem de indivíduos com dificuldades de aprendizagem.”

Dessa maneira, é uma ciência integradora que chegou ao Brasil através do Centro Nacional de Ensino Superior, Pesquisa, Extensão, Graduação e Pós- Graduação (Censupeg), no ano de 2008, no estado de Santa Catarina. Seus primeiros marcos científicos foram estabelecidos por meio do trabalho de Jennifer Delgado Suárez no artigo “Desmistificação da Neuropsicopedagogia”.

No que diz respeito às diretrizes sobre as atividades do especialista em neuroeducação, de acordo com as Normas Técnicas nº 01/2016 para esse profissional, destaca-se a necessidade de adaptação às demandas presentes nos diversos contextos de atuação, de forma obrigatória, de acordo com os currículos dos cursos de formação frequentados pelo profissional. Essas normas afirmam que o objetivo principal é promover uma educação de qualidade, com ênfase na inclusão educacional, além de priorizar o atendimento às crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem.

Considerando uma perspectiva de aprendizagem que se baseia em um ambiente de escuta, no qual os indivíduos também atuam como colaboradores nas decisões relacionadas às práticas pedagógicas e ao currículo adotado em seu ambiente educacional, fica evidente a importância dessas percepções como subsídio para o trabalho do especialista institucional. Esse profissional, por sua vez, fundamenta suas ações nas teorias educacionais e nos princípios da neurociência.

E ainda Bossa (2007, p. 51) relata que a psicopedagogia:

Se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda o problema de aprendizagem. Como se preocupa com esse problema, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem, estudando assim as características da mesma.

Portanto, nessa perspectiva, torna-se essencial o trabalho do neuropsicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem, buscando preveni- las para que não resultem em fracasso escolar. Além disso, é fundamental que esse profissional leve em consideração não apenas o aluno, mas também a prática do professor e como o aprendizado está sendo aplicado na prática (Barbosa, 2001).

Nesse contexto, surge a necessidade de os profissionais da área da educação compreenderem os princípios básicos da Neurociência, de modo que a teoria e a prática educacional possam se comunicar em sinergia. Embora a Neurociência e a Educação sejam campos distintos, cada um com seus propósitos particulares, é importante destacar a relevância da relação próxima entre o cérebro humano e os processos cognitivos (Oliveira, 2011). Sob esse viés, é importante ressaltar que as duas áreas possuem formas de ação e finalidades diferentes. Conforme pontuado por Simões (2016), os resultados da Neurociência não podem ser aplicados de forma direta e imediata à Educação, sendo necessário reinterpretá- los para que possam contribuir de maneira efetiva no campo educacional. Corrêa, Cely e Cuadros (2018) também defendem essa perspectiva, enfatizando que os conhecimentos neurocientíficos precisam ser adaptados e contextualizados para serem aplicáveis ao ambiente educacional.

Assim, Guerra (2011) destaca que a Neurociência pode auxiliar os profissionais da educação a refletirem e inovarem em suas práticas, mas não oferece prescrições, receitas ou processos que garantam resultados imediatos na sala de aula. A escolha dos melhores instrumentos e métodos a serem adotados no ambiente educacional cabe aos profissionais que lidam diretamente com a aprendizagem, como os neuropsicopedagogos e os próprios professores. Eles são responsáveis por construir estratégias e abordagens pedagógicas que sejam mais adequadas às necessidades dos alunos e ao contexto de sala de aula.

Dentre as manifestações dos transtornos invasivos do desenvolvimento, aquelas relacionadas ao desenvolvimento da linguagem são as mais facilmente observadas e objetivas para os pediatras. Nesse sentido, diretrizes elaboradas por várias sociedades norte-americanas recomendam uma avaliação mais aprofundada para transtornos invasivos do desenvolvimento em crianças que se enquadram nas seguintes situações: 1) ausência de balbúcio ou gestos comunicativos, como apontar, aos 12 meses de idade; 2) ausência de palavras isoladas aos 16 meses; 3) incapacidade de formar frases curtas com duas palavras aos 24 meses; ou 4) qualquer perda na linguagem ou habilidades sociais em qualquer idade.

Conforme afirmado por Papalia (2000), os Transtornos Globais do Desenvolvimento são complexidades que surgem desde o momento da concepção. O autor enfatiza que as transformações que ocorrem em várias facetas do indivíduo durante os primeiros anos de vida são abrangentes e rápidas. Nessa perspectiva, o ser humano é considerado uma entidade completa na qual todos os aspectos - físico, cognitivo e psicossocial - do desenvolvimento estão interligados, inclusive no útero, e reagem de forma única a influências tanto externas quanto internas. O desenvolvimento infantil é sistemático, coerente e organizado. De acordo com o preceito acima, a compreensão dos Transtornos Globais do Desenvolvimento ocorre ao se adquirir conhecimento sobre o desenvolvimento infantil considerado típico nos estágios seguintes: pré-natal, que vai desde a concepção até o nascimento; primeira infância, do nascimento até os 3 anos de idade; segunda infância, dos 3 aos 6 anos de idade; terceira infância, dos 6 aos 12 anos de idade. A partir desse ponto, é possível identificar se há desvios, uma vez que é nos primeiros anos de vida que esses transtornos se manifestam.

Os transtornos neuropsicológicos são condições que afetam o sistema nervoso central e podem resultar em dificuldades no desempenho acadêmico, social e emocional das crianças. A intervenção precoce é fundamental para minimizar os impactos dessas dificuldades no desenvolvimento da criança. Nesse contexto, o neuropsicopedagogo e o psicanalista clínico desempenham papéis importantes no diagnóstico e intervenção desses transtornos.

O diagnóstico precoce é importante para identificar as dificuldades neuropsicológicas e permitir intervenções adequadas. O especialista em neuroeducação utiliza avaliações neuropsicológicas para identificar as funções cognitivas afetadas pelo transtorno e os pontos fortes da criança. Por meio de testes padronizados, ele pode avaliar a atenção, memória, linguagem, habilidades motoras e outras funções cognitivas.

O papel institucional é de suma importância, pois a ele compete por meio de seus conhecimentos, cumprir a importante função de socializar os conhecimentos disponíveis, proporcionar o desenvolvimento cognitivo, potencializando suas habilidades dos alunos, sendo indispensável uma comunicação direta com todos os envolvidos neste processo e, isto inclui não só a equipe pedagógica, mas principalmente a família, para que em conjunto possam dar um assessoramento a criança com dificuldades de aprendizagem, bem com as necessidades especiais (Dehaene, 2012). Segundo a mesma ideia, o autor Russo (2018, p.27) fundamenta essa interface na obra intitulada “Neuropsicopedagogia institucional”:

A Neurociência trouxe para dentro do contexto educacional um caráter mais científico e aprofundado sobre aprendizagem, colocando em foco como ocorre e qual a sua relação com o funcionamento cerebral acerca das relações nervosas, da criação das sinapses, em seus contextos físico e químico, da plasticidade cerebral, da mutação e do desenvolvimento, bem como dos processos de reabilitação cognitiva (Gomes, 2009, p. 26).

Assim, torna-se essencial estabelecer interfaces que permitam um acesso efetivo ao ambiente escolar, resultando em soluções práticas e concretas. Concorde-se, com as palavras da pesquisadora Trayce Tokuhama-Espinoza, que ressalta a importância de levar os conhecimentos produzidos pelas Neurociências nos laboratórios às instituições de ensino por meio da Pedagogia (Palestra proferida no Congresso Aprender Criança de 2016). A Pedagogia, enquanto ciência e profissão, muitas vezes subestimada em nosso país, está ganhando novo destaque no cenário educacional, impulsionada pela necessidade de avanços na pesquisa relacionada à aprendizagem.

Renomados pesquisadores, como José Carlos Libâneo, Demerval Saviani e Selma Garrido Pimenta, que atuaram em instituições como a USP, PUC/SUP e Universidade Federal de Goiás, além da UNESP Botucatu, defendem a Pedagogia como a ciência da educação. Libâneo e Pimenta (2011) enfatizam a importância de capacitar tanto o Pedagogo quanto o Professor para atuar em qualquer ambiente onde ocorra uma ação educativa.

No que se refere às diretrizes para o exercício do neuropsicopedagogo, de acordo com as normas técnicas específicas dessa profissão, é destacada a importância de adaptar os projetos curriculares do curso de formação frequentado pelo profissional, visando promover uma educação de qualidade com ênfase na inclusão, e priorizando o atendimento de crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem. Sua atuação deve estar voltada não apenas para a prevenção do fracasso escolar, mas também para o desenvolvimento de todas as pessoas envolvidas no processo educativo, buscando promover avanços nas relações de aprendizagem.

Nesse sentido, é fundamental estabelecer uma parceria teórico-metodológica e prática, em que a principal ênfase da escola seja a prevenção das dificuldades de aprendizagem, buscando uma ação integrada entre a psicologia e a pedagogia em prol do sucesso do aluno, do professor e de toda a instituição escolar. Dessa forma, torna-se necessário incluir ações preventivas na construção de uma relação satisfatória entre todos os atores envolvidos no contexto escolar, proporcionando um ambiente propício para uma aprendizagem saudável e contínua.

Sendo assim, é comum que o indivíduo funcione de forma previsível, uma vez que em sala de aula existem momentos e atividades estruturadas com objetivos definidos, bem como outros mais informais que surgem na interação entre a pessoa e o ambiente. Por exemplo, o aluno segue rotinas como o horário do intervalo e do lanche, ou participa de atividades em grupo que visam à convivência coletiva e à integração social. No âmbito das atividades acadêmicas, espera-se que os alunos dominem habilidades de interpretação, as regras básicas de expressão oral e escrita, além de serem capazes de realizar cálculos de forma autônoma.

Considerando que é na escola que a criança desenvolve habilidades de comunicação, interação e socialização, entre outras, é de extrema importância que os profissionais da área educacional estejam atentos a dificuldades, déficits ou transtornos que possam surgir no ambiente escolar, a fim de conduzir ou encaminhar a criança para uma intervenção adequada. Destaca-se que, após identificar as dificuldades, o neuropsicopedagogo poderá realizar avaliações e intervenções utilizando recursos que ajudem a minimizar obstáculos e adequar o ambiente de acordo com as necessidades específicas, visando proporcionar ao indivíduo uma vida considerada o mais normal possível.

A importância da abordagem multidisciplinar e a promoção de habilidades adaptativas

Após o estabelecimento do diagnóstico, é possível contar com a contribuição do neuropsicopedagogo e do psicanalista clínico na elaboração de um plano de intervenção personalizado. Esse plano pode abranger uma variedade de abordagens, como intervenções farmacológicas, terapias comportamentais, terapias de fala e outras intervenções específicas, de acordo com as necessidades individuais da criança.

Nesse processo, é essencial, que ele possuam expertise em identificar e compreender as dificuldades e transtornos neuropsicológicos que afetam a criança. Com base nesse conhecimento,

podem colaborar na formulação de estratégias de intervenção adequadas, levando em consideração aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais.

O plano de intervenção individualizado visa promover o desenvolvimento e a superação das dificuldades enfrentadas pela criança. Para isso, são consideradas as recomendações e práticas baseadas em evidências científicas, além das características individuais e contextuais do paciente. A implementação desse plano requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais da saúde, educação e família, a fim de proporcionar um suporte abrangente e contínuo. Em suma, a colaboração entre o neuropsicopedagogo e o psicanalista clínico no desenvolvimento de um plano de intervenção individualizado é fundamental para oferecer o suporte necessário às crianças com transtornos neuropsicológicos. Essa abordagem personalizada visa melhorar suas habilidades, funcionamento cognitivo, emocional e social, promovendo uma melhor qualidade de vida.

A plasticidade cerebral desempenha uma função fundamental na capacidade de aprendizagem ao longo da vida, tanto na infância quanto na idade adulta. Essa plasticidade refere-se à capacidade do cérebro de se adaptar e absorver novas informações, resultando em um desenvolvimento integral a longo prazo. Embora fatores genéticos possam influenciar as tendências intrínsecas de aprendizado, as experiências externas desempenham um papel significativo na maximização do aproveitamento dessas oportunidades de aprendizagem. Durante a infância, o cérebro está especialmente receptivo a estímulos e aprendizagem, e essa plasticidade cerebral permite uma maior abertura para aquisição de novos conhecimentos. No entanto, a capacidade de aprendizagem ao longo da vida também está presente, permitindo que o cérebro continue a se adaptar e aprender novas habilidades, mesmo na idade adulta. É importante destacar que as experiências extrínsecas, como o ambiente em que a pessoa está inserida, desempenham um papel crucial na moldagem da plasticidade cerebral e no aproveitamento da aprendizagem. Estímulos adequados e enriquecedores podem impactar positivamente o desenvolvimento integral do indivíduo, proporcionando benefícios a longo prazo.

Em suma, compreender a importância da plasticidade cerebral significa reconhecer a capacidade do cérebro de se adaptar e aprender ao longo da vida, e valorizar as experiências e estímulos externos como fatores determinantes para um desenvolvimento integral a longo prazo. Destaca-se a importância da capacidade do sistema nervoso de estabelecer e modificar conexões entre os neurônios por meio da interação contínua com o ambiente interno e externo do organismo. Segundo Cosenza e Guerra, essa perspectiva enfatiza que:

Se os comportamentos dependem do cérebro, a aquisição de novos comportamentos, importante objetivo da educação, também resulta de processos que ocorrem no cérebro do aprendiz. As estratégias pedagógicas promovidas pelo processo ensino aprendizagem, aliadas às experiências de vida às quais o indivíduo é exposto, desencadeiam processos como a neuroplasticidade, modificando a estrutura cerebral de que aprende. Tais modificações possibilitam o aparecimento dos novos comportamentos, adquiridos pelo processo da aprendizagem. (Cosenza; Guerra, 2011 p. 142).

Portanto, é fundamental compreender o contexto completo do aluno, incluindo aspectos como memória, habilidades de aprendizagem e relacionamentos afetivos com professores, amigos e familiares. Ao identificar esses elementos, torna-se possível desenvolver métodos de aprendizagem que resultem em uma memória eficaz. A aprendizagem ocorre por meio da interação entre estímulos do mundo interno e externo, e cada indivíduo tem seu próprio ritmo de desenvolvimento, influenciado pelas experiências vivenciadas em ambientes diferentes.

De acordo com Maluf (2003), é essencial considerar a idade e o estágio de desenvolvimento cerebral do aluno, pois isso desempenha um papel crucial no sucesso acadêmico. Nesse contexto, a função do Neuropsicopedagogo é estimular um ensino inclusivo, no qual todos os alunos, independentemente de suas limitações, sejam integrados e preparados para se tornarem cidadãos participativos na sociedade. Essa abordagem representa uma nova forma de construir conhecimento, mesmo diante de dificuldades de aprendizagem, e torna-se uma especialidade essencial para auxiliar os alunos a superar suas adversidades.

O neuropsicopedagogo e o psicanalista clínico podem colaborar na formulação de um plano de intervenção individualizado, que pode incluir terapias comportamentais, terapias de fala e outras intervenções específicas para as necessidades da criança. Se necessário, podem encaminhar a criança para avaliação médica com um psiquiatra ou neurologista para considerar intervenções farmacológicas. É válido ressaltar, que é importante que seja feita de forma integrada e colaborativa entre os profissionais envolvidos, escola e família, com o objetivo de garantir uma abordagem holística e adequada às necessidades da criança. No livro “Como funciona o cérebro” Mora afirma que:

A aprendizagem, portanto, é o processo em virtude do qual se associam coisas ou eventos no mundo, graças à qual adquirimos novos conhecimentos. Denominamos memória o processo pelo qual conservamos esses conhecimentos ao longo do tempo. Os processos de aprendizagem e memória modificam o cérebro e a conduta do ser vivo que os experimenta (Mora, 2004, p. 94).

O neuropsicopedagogo pode fornecer suporte acadêmico à criança, identificando as necessidades específicas para a aprendizagem e implementando estratégias para melhorar o desempenho acadêmico. Ele pode trabalhar em conjunto com a escola e os pais para garantir que a criança receba o suporte necessário. Além disso, pode-se trabalhar também, em conjunto com a escola e os pais para garantir que a criança receba o suporte necessário. Isso pode incluir o compartilhamento de informações sobre o diagnóstico e as intervenções em curso, bem como a orientação sobre a melhor forma de lidar com as dificuldades da criança no contexto escolar e familiar.

É importante ressaltar que o seu trabalho não se restringe apenas à sala de aula, mas também pode envolver a intervenção em outras áreas da vida da criança, como a socialização e o desenvolvimento emocional. Dessa forma, o apoio prestado pode contribuir significativamente para o bem-estar e o sucesso da criança em diferentes aspectos da vida. O psicanalista clínico, por sua vez, pode fornecer suporte emocional à criança e ajudá-la a lidar com os desafios emocionais relacionados ao transtorno neuropsicológico. Ele pode auxiliar na identificação de comportamentos disfuncionais e na formulação de estratégias para melhorar o bem-estar emocional da criança.

O psicanalista clínico pode fornecer suporte emocional à criança e ajudá-la a lidar com os desafios emocionais relacionados ao transtorno neuropsicológico. Também, pode-se trabalhar com a criança para identificar e compreender os comportamentos disfuncionais que podem estar relacionados ao transtorno neuropsicológico, ajudando-a a encontrar novas formas de lidar com suas emoções e pensamentos. Além disso, é possível também, ajudar a criança a lidar com a ansiedade, o estresse e a depressão que muitas vezes acompanham os transtornos neuropsicológicos, auxiliando-a a desenvolver estratégias saudáveis e a lidar com os desafios emocionais que possam surgir.

Acrescenta-se, que o seu trabalho também pode envolver a colaboração com os pais e a escola para garantir que a criança receba o suporte emocional necessário em todos os aspectos da sua vida. Sendo o fornecimento, orientação e aconselhamento para os pais e educadores, ajudando-os a entender melhor as necessidades emocionais da criança e a desenvolver estratégias para ajudá-la a lidar com os desafios da vida diária.

Assim, a intervenção do psicanalista clínico pode contribuir significativamente para o bem-estar emocional da criança, ajudando-a a enfrentar os desafios do transtorno neuropsicológico e a desenvolver um senso de autoestima e autoconfiança. Por fim, investigou-se o papel do neuropsicopedagogo em auxiliar os educadores por meio de metodologias embasadas em conhecimentos científicos, que têm o potencial de reduzir as lacunas na educação e promover uma aprendizagem significativa, conforme destacado pelo autor.

A Neuropsicopedagogia demonstra quão promissor pode ajudar na educação através de seu conjunto de saberes sobre o sistema nervoso central onde tudo acontece com os comportamentos, pensamentos, emoções e movimentos. A

partir dos conhecimentos na área da educação o surgimento e avanço da neuropsicopedagogia fornece melhorias na qualidade de vida da sociedade atual através de tratamentos efetivos para variados distúrbios neurológicos e contribui significativamente para o desenvolvimento de soluções de diversos transtornos e, incluindo os problemas educacionais. (Macêdo, 2019, p. 3).

A atuação do especialista na interação com os educadores busca proporcionar uma abordagem mais efetiva no processo educacional, considerando as necessidades individuais dos alunos. Por meio de estratégias embasadas em evidências científicas, esse profissional busca identificar e superar as dificuldades de aprendizagem, levando em conta os aspectos neurocognitivos e emocionais dos estudantes. Ao fornecer orientações e recursos específicos, o especialista em neuroeducação colabora para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e estimulante. Ele trabalha em parceria com os educadores, compartilhando saberes científicos atualizados e auxiliando na implementação de práticas pedagógicas adequadas às características individuais dos alunos.

Através dessa colaboração entre o neuropsicopedagogo e o educador, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais adaptado e favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes. Essa estratégia baseada em conhecimentos científicos oferece estratégias eficazes para minimizar as defasagens escolares e promover uma aprendizagem significativa, potencializando o sucesso acadêmico e o bem-estar dos alunos.

Logo, o trabalho do neuropsicopedagogo, pautado em saberes científicos, desempenha um papel fundamental ao auxiliar os educadores na implementação de metodologias que visam superar as dificuldades de aprendizagem e promover uma educação mais inclusiva e efetiva.

O psicólogo desempenha um papel significativo na intervenção dos fatores protetores relacionados à resolução de problemas cognitivos e, principalmente, no contexto do fracasso escolar. De acordo com Brambília (1997), é essencial que o aluno e sua família compartilhem com o psicólogo informações sobre sua forma de vida, discutindo questões como personalidade, autoestima, valores e relacionamentos, ou seja, aspectos fundamentais de sua identidade.

Dentre as responsabilidades do psicólogo escolar, encontra-se a investigação do processo de construção do conhecimento, com foco nos tipos de conhecimento trazidos pelo aluno no início de sua aprendizagem formal e no que ocorre ao longo do processo. O psicólogo precisa possuir não apenas conhecimentos psicológicos relacionados ao desenvolvimento humano e às influências ambientais envolvidas, mas também estar familiarizado com o processo de aprendizagem e os aspectos psicopedagógicos subjacentes. Ao compreender as complexidades e os desafios enfrentados pelo aluno, o psicólogo escolar é capaz de oferecer suporte adequado e implementar estratégias que promovam um ambiente de aprendizagem favorável. Seu conhecimento abrangente sobre o desenvolvimento humano, as influências ambientais e os processos de aprendizagem possibilitam uma intervenção efetiva na identificação e superação de dificuldades, além de contribuir para a promoção do bem-estar emocional e do sucesso acadêmico dos estudantes.

Portanto, a atuação do psicólogo escolar abrange tanto a compreensão dos aspectos psicológicos do indivíduo quanto o entendimento dos aspectos psicopedagógicos inerentes ao processo de aprendizagem. Esse profissional desempenha um papel essencial na promoção de um ambiente educacional saudável e no apoio ao aluno, trabalhando em estreita colaboração com a família e demais membros da equipe educacional para alcançar o desenvolvimento integral e o sucesso escolar dos estudantes.

Outrossim, é crucial que os processos de assessoria psicopedagógica voltados para crianças estejam direcionados a iniciativas educacionais inclusivas e à promoção da aprendizagem por meio de projetos emancipatórios que atendam às diferentes fases do desenvolvimento infantil. Neste ensaio, sobre as perspectivas de uma psicopedagogia da criança no Brasil, são consideradas as correntes teóricas e epistemológicas da Psicanálise, Psicologia e Neurociência, indicando alternativas que os profissionais da área podem adotar em suas práticas educacionais. Essas abordagens visam criar novas possibilidades para a inclusão educacional e a promoção da aprendizagem de crianças

com dificuldades.

A assessoria psicopedagógica, baseada nessas perspectivas teóricas, busca oferecer suporte e orientação aos profissionais da área da educação, de modo a promover uma educação inclusiva e eficaz para crianças que enfrentam desafios no processo de aprendizagem. Com base na intersecção entre a Psicanálise, a Psicologia e a Neurociência, são propostas estratégias e abordagens que consideram tanto os aspectos emocionais e psicológicos das crianças como as bases neurocientíficas do processo de aprendizagem. A partir dessas abordagens

integradoras, os profissionais da psicopedagogia são encorajados a adotar práticas educacionais que atendam às necessidades individuais de cada criança, levando em consideração seus estilos de aprendizagem, habilidades cognitivas e emocionais, e promovendo uma aprendizagem significativa e engajadora. Haja vista a importância de buscar e recriar oportunidades de inclusão e proporcionar um ambiente educacional acolhedor e estimulante para todas as crianças, independentemente de suas dificuldades de aprendizagem.

Portanto, a psicopedagogia da criança no contexto brasileiro se baseia em uma perspectiva multidisciplinar e integradora, que une os conhecimentos da Psicanálise, Psicologia e Neurociência. Essa abordagem visa fornecer aos profissionais da área as ferramentas necessárias para apoiar crianças com dificuldades de aprendizagem, promovendo uma educação inclusiva e centrada no desenvolvimento pleno de cada indivíduo. Na grade curricular do curso de Neuropsicopedagogia Institucional e Educação Inclusiva, são estabelecidos objetivos específicos que visam capacitar os profissionais para compreender o papel do cérebro humano nos processos de aprendizagem. Isso inclui a análise dos aspectos neurocientíficos, pedagógicos, psicológicos e biológicos, a fim de aplicar estratégias pedagógicas com base científica em diversos contextos institucionais. Além disso, o curso busca promover a compreensão abrangente da inclusão, abordando pessoas com dificuldades de aprendizagem, deficiências e indivíduos em situação de risco social, com o objetivo de promover sua reintegração pessoal, social e acadêmica em ambientes coletivos.

Desse modo, os profissionais formados nesse curso desenvolvem competências de acordo com as disciplinas da grade curricular, adquirindo conhecimentos técnicos específicos para atuar em espaços coletivos que são fundamentais para a aprendizagem humana, seja de forma individual ou em equipe multidisciplinar. Com base nas diretrizes éticas e técnicas estabelecidas pelo Conselho Técnico Profissional da Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp), o Neuropsicopedagogo Institucional atua de várias formas sendo a primeira delas a identificação precoce que envolve investigar as queixas relatadas por professores e/ou equipe pedagógica, utilizando instrumentos regulamentados e realizando triagens acadêmicas para avaliar funções cognitivas, como atenção, memória de trabalho, linguagem, compreensão, habilidades psicomotoras e socioemocionais.

Outra forma de atuação é o planejamento e intervenção com base nos dados e informações coletadas, desenvolvendo um plano de intervenção coletivo ou individual. Isso inclui o estabelecimento de metas iniciais, intermediárias e finais, a utilização de metodologias de projetos de trabalho e oficinas temáticas para promover o desenvolvimento de diversas habilidades e a inclusão, desde o ensino infantil até o ensino médio. O profissional também oferece orientação aos pais e professores sobre a aprendizagem e seus processos, além de emitir pareceres neuropsicopedagógicos com base institucional, fornecendo orientações sobre como abordar a individualidade nos processos de aprendizagem, com o objetivo de melhorar o entendimento da equipe técnica da escola.

Considerações finais

No presente artigo, discutimos o papel fundamental do neuropsicopedagogo e do psicanalista clínico no diagnóstico e intervenção precoce em crianças com transtornos neuropsicológicos. Através de uma abordagem multidisciplinar, esses profissionais desempenham um papel crucial na identificação precoce dos transtornos, permitindo uma intervenção eficaz e personalizada.

Ficou evidente que sua atuação é essencial na compreensão dos processos de aprendizagem e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas de

cada criança. Sua expertise na avaliação neuropsicológica e no planejamento de intervenções individualizadas contribui para maximizar o potencial de aprendizagem das crianças, promovendo a inclusão educacional e social.

Por outro lado, o psicanalista clínico desempenha um papel relevante na compreensão dos aspectos emocionais e afetivos envolvidos nos transtornos neuropsicológicos. Através da psicoterapia infantil, o psicanalista clínico ajuda a criança a lidar com suas dificuldades, promovendo a reintegração pessoal, social e acadêmica. Além disso, a orientação aos pais e professores sobre os processos de aprendizagem e o apoio emocional são importantes para criar um ambiente propício ao desenvolvimento da criança.

A integração desses profissionais em uma equipe multidisciplinar é crucial para garantir uma abordagem abrangente e completa no diagnóstico e intervenção precoce. O trabalho conjunto, aliado aos avanços da neurociência, da psicologia e da psicanálise, permite uma compreensão mais profunda dos transtornos neuropsicológicos e o desenvolvimento de estratégias de intervenção cada vez mais eficazes. Portanto, a conjunção do neuropsicopedagogo e do psicanalista clínico no diagnóstico e intervenção precoce em crianças com transtornos neuropsicológicos é de extrema importância na promoção do desenvolvimento saudável, no fortalecimento da autoestima e no estímulo ao potencial de cada criança. Suas contribuições são fundamentais para que essas crianças possam superar suas dificuldades e alcançar um futuro acadêmico e pessoal bem-sucedido.

Assim, através de uma abordagem interdisciplinar, o especialista em neuroeducação e o psicanalista clínico colaboram no desenvolvimento de um plano de intervenção individualizado, considerando as necessidades específicas de cada criança. Isso pode incluir intervenções farmacológicas, terapias comportamentais, terapias de fala e outras estratégias adequadas para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Desse modo, através do trabalho conjunto, é possível criar um ambiente de apoio e compreensão que promova o bem-estar e o sucesso acadêmico das crianças com transtornos neuropsicológicos. Logo, a função do neuropsicopedagogo e do psicanalista clínico no diagnóstico e intervenção precoce em crianças com transtornos neuropsicológicos contribuem para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças, oferecendo-lhes suporte, recursos e estratégias para enfrentar e superar os desafios que encontram.

Referências

BARBOSA, F.; BARBOSA, M. L. C.; MENDONÇA, M. T. C. Neuropsicopedagogia: análise de conceitos e perspectivas para a formação do profissional. **Revista Educação Especial**, v. 29, n. 58, p. 237-252, 2016.

BARBOSA, Nádia Rosa Tavares. Neuropsicopedagogia. **Revista Multidisciplinar da FAUESP**, v. 4, n. 7, 2022.

BASTOS, A. C. D.; STOCCO, R. C. B.; COUTINHO, G. A.; MIRANDA, D. M. Intervenção precoce em neurodesenvolvimento. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 38, p. 1-8, 2016.

CARVALHO, Lucimeire Nova de; BENATTI, Rosângela. Contribuição da neuropsicopedagogia para indivíduos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 05, ed. 05, v. 12, p. 63-68, maio 2020.

DA SILVA, Fabio José Antonio; FERREIRA, Simone. O trabalho do neuropsicopedagogo: atuação, ética e importância demonstradas através de um relato de experiência. **Scientia Generalis**, v. 2, n. 2, p. 14-22, 2021.

DA SILVA LAGE DE CASTRO, F.; VERGILIO DA SILVA, S. A atuação do neuropsicopedagogo no empoderamento da aprendizagem. **Revista Mythos**, v. 12, n. 2, p. 102-114, 2020.

DA SILVA, Maria Julieta Ferreira; CARDOSO, Fabrício Bruno. A identificação precoce de uma possível deficiência intelectual através de uma perspectiva neuropsicopedagógica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 37767-37774, 2020.

FERREIRA, R. F.; SILVA, F. G. Neuropsicopedagogia e psicanálise: interface e complementaridade. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n. 2, p. 321-336, 2013.

FÜLLE, A.; LOPES, L. S. Histórico da neuropsicopedagogia no Brasil: origens, conquistas e perspectivas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 1, p. 987-1001, 2023.

GONÇALVES, Maria Célia da Silva; JESUS, Bruna Guzman de (org.). **Educação contemporânea - Volume 08 – Educação inclusiva**. Belo Horizonte, MG: Poisson, 2021.

GRILLO, Eugênio; SILVA, Ronaldo J. M. da. Manifestações precoces dos transtornos do comportamento na criança e no adolescente. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. S1, p. 21-27, mar./abr. 2004.

HENNEMMANN, Ana Lúcia. **Neuropsicopedagogia clínica**. Disponível em: <https://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com/2012/06/neuropsicopedagogia-clinica.html>. Acesso em: 09 jul. 2023.

LIMA, Silvana Ferreira; LOPES, Meiriane; SIRLEY, Terezinha. Contribuições da neurociência e do neuropsicopedagogo no processo ensino aprendizagem. **Revista Comunicação Universitária**, v. 1, n. 2, 21 dez. 2021.

MARCHEZI, R. B.; MACEDO, E. C. Neuropsicopedagogia e psicanálise: uma parceria possível na intervenção com crianças. **Revista Psicopedagogia**, v. 31, n. 97, p. 28-37, 2014.

MELO, Dilce; OLIVEIRA, Isis F.; SILVA, Tamires de Oliveira. A neuropsicopedagogia e a psicologia no âmbito escolar como recurso facilitador da promoção da aprendizagem dos alunos com deficiência. **Estudos IAT**, v. 6, n. 1, p. 19-35, 2021.

MENDES, Suely Costa; MONTEIRO, Karla Bianca Freitas de Souza. A escuta das crianças como instrumento qualitativo para a atuação do neuropsicopedagogo no contexto do espaço escolar. **Estudos IAT**, v. 4, n. 1, p. 20-33, mar. 2019.

MENESES, Thais Monteiro De. **A atuação do neuropsicopedagogo frente aos transtornos globais do desenvolvimento**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020.

METRING, Roberte; SAMPAIO, Simaia. **Neuropsicopedagogia e aprendizagem**. Wak, 2020.

MIRANDA, T. A. Uma análise pedagógica da atuação da neuropsicopedagogia frente ao desenvolvimento da aprendizagem e da memória. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 5, p. 394-409, 2021.

MUNIMOS, Silvia Sztterling. **Sobre a (im)possibilidade de aprender: psicopedagogia e psicanálise**. Pelotas: Editora UFPel, 2022. 170p.

RIZZO, A. C.; KIRSTEN, V. R.; ROHDE, L. A. Transtornos neurobiológicos do desenvolvimento: diagnóstico e intervenção precoce. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 3, p. 209-217, 2010.

SALLES, J. F. S.; LADEIRA, C. T. M.; LOPES, J. C. F. Neuropsicopedagogia e psicanálise: uma interface possível. **Revista de Psicopedagogia**, v. 34, n. 104, p. 17-28, 2017.

SILVEIRA, Rafael da. **O que faz um neuropsicopedagogo?** Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 5, 2019.

SILVEIRA, Rafael da. Perspectivas à psicopedagogia da criança no Brasil. **Revista AMAzônica**, v. 24, p. 588-599, jul./dez., 2019.

SIMÃO, Guilherme Faquim; CORRÊA, Thiago Henrique Barnabé; FERRANDINI, Liliene Maria. Contribuições da neuropsicopedagogia no contexto educacional: um novo olhar para a instituição escolar. **Educere et Educare**, v. 15, n. 36.

VEIGA, Nathália de Souza Andrade. Neuropsicopedagogia: a tríade transdisciplinar. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 25, 5 jul. 2022.

XAVIER SOUSA JUNIOR, P. de T.; LOPES COSTA FREIRE, K. R. Neuropsicopedagogia e inclusão: desafios e possibilidades de novos caminhos. **Saberes: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação**, v. 21, n. 1, p. 85–102, 2023.

Recebido em 13 de junho de 2024
Aceito em 30 de janeiro de 2025